

## APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA BASEADA EM TAREFAS: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM CICLO COMPLEXO

JUAREZ LOPES<sup>1</sup>;  
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lopesjuarez@gmail.com](mailto:lopesjuarez@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vetromillecastro@gmail.com](mailto:vetromillecastro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1997, a autora Diane Larsen-Freeman publicou um inquietante artigo chamado “Ciência do Caos/Complexidade e Aquisição de Segunda Língua” (LARSEN-FREEMAN, 1997). Nesse trabalho, a linguista argumenta que há muitas similaridades entre a nova ciência do caos/complexidade e a aquisição de segunda língua. Diante das reflexões que tais ideias suscitam, pretende-se analisar a estrutura e a teoria da Aprendizagem Baseada em Tarefas (*Task Based Learning*), sob a ótica da teoria do caos/complexidade.

De acordo com Willis (1996), essa abordagem comunicativa apresenta seis etapas, a saber: pré-tarefa, tarefa, planejamento, relatório, análise e prática. Como recorte em um universo tão amplo de pesquisa, tem-se a relação da teoria do caos/complexidade com o ciclo da tarefa – tarefa, planejamento e relatório, enunciado por Willis (1996).

Assim, com esse trabalho, busca-se mostrar que o ciclo da tarefa pode ser caracterizado como um sistema adaptativo complexo, já que se trata de um sistema que é dinâmico, complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao feedback e adaptável.

### 2. METODOLOGIA

Faz-se importante ainda planejar que esta pesquisa usou uma perspectiva metodológica etnográfica. Esse modelo de pesquisa foi escolhido tendo em vista que a etnografia é o estudo do comportamento das pessoas em contextos naturais e dinâmicos, com foco especial na interpretação cultural do comportamento (HEATH, 1982 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b). A etnografia é uma alternativa bastante significativa dentre outras formas de se pesquisar a educação, tendo em vista que permite lidar com questões relativas à teoria e à prática. A vantagem da etnografia para a pesquisa em segunda língua está na ênfase holística, na descrição densa e nas análises das interações entre professores e aprendizes e nos vários níveis de contextos em que essas interações ocorrem (WATSON-GEGEO, K.A 1995 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b). Além disso, métodos de pesquisa qualitativos, como o etnográfico, parecem servir para a compreensão da língua como um sistema dinâmico complexo (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008b). Agar (2004 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b) foi ainda mais longe, argumentando que a etnografia é em si um sistema adaptativo complexo que evolui e adapta-se enquanto o pesquisador o usa.

Com base no referencial teórico-metodológico sobre a Teoria da Complexidade, observou-se 2 grupos de estudantes de faixa etária semelhante – entre 20 e 25 anos – durante a execução de três ciclos completos da tarefa, em uma sala de aula de um curso de inglês como L2. Esses estudantes foram divididos em 2 grupos: grupo 1 e grupo 2. O grupo 1 era composto por 4 alunos e o grupo 2 10 alunos. Entretanto, ao alunos que faziam parte do grupo 1 também faziam parte do grupo 2. Optou-se em analisar um grupo de 4 alunos e um grupo de 10 alunos para verificar a existência das características de um SAC tanto em um grupo pequeno quanto em um grupo maior e estabelecer se tais características são mais frequentes em um grupo do que em outro. Os alunos foram expostos à Aprendizagem Baseada em Tarefas e foi analisado se o ciclo da tarefa (Tarefa/Planejamento/Relatório) constituía-se em um sistema adaptativo complexo usando, para isso, as 10 características desses sistemas.

As aulas foram ministradas no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (QCERL). Este nivelamento é utilizado com grande abrangência na Europa e em outros países, e demonstra em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1 e C2) a proficiência do aprendiz nas habilidades de escrita, escuta, leitura e fala, sendo essa última o foco dessa investigação.

Seguindo o conteúdo programático desenvolvido durante esse curso, esperava-se que os participantes desenvolvessem as funções linguísticas-comunicativas descritas no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas, detalhado anteriormente, uma vez que o material utilizado em sala de aula tem como objetivo habilitar os alunos a serem proficientes nesse nível – B1 – usuário independente da língua alvo.

Os dados usados para a análise foram provenientes de todas as interações entre os participantes da pesquisa durante o ciclo da tarefa ( tarefa / planejamento / relatório).

Uma vez que esta pesquisa possui o caráter etnográfico, o professor fez parte da pesquisa e assumiu os seus diferentes papéis, mas principalmente o papel de facilitador, durante o ciclo da tarefa. Para tornar a coleta de dados mais eficaz, as aulas foram filmadas e posteriormente analisadas com o objetivo de identificar as características de um sistema adaptativo complexo durante o ciclo da tarefa.

Baseado no método qualitativo de pesquisa, os dados obtidos na filmagem das aulas durante o ciclo da tarefa foram analisados. Sendo assim, o objetivo foi verificar a presença das características de um sistema adaptativo complexo, o qual é dinâmico, complexo, não linear, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao *feedback* e adaptável, durante o ciclo da tarefa tanto no grupo 1 quanto no grupo 2 e determinar se houve diferença em tal características devido ao número de alunos em cada grupo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o ciclo da tarefa, etapa principal da Aprendizagem Baseada em Tarefas, configura-se como um sistema adaptativo complexo, uma vez que, como parte de uma abordagem para aprendizagem da língua inglesa como L2, contempla as características desses sistemas propostas por Larsen-Freeman (1997). Os resultados demonstram que o ciclo da tarefa é dinâmico, complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao feedback e adaptável.

O apoio na teoria da complexidade para compreender esta abordagem de ensino de L2 oferece um caminho bastante rico em possibilidades de atuação docente e soluções de questões de aprendizagem de línguas estrangeiras.

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com Larsen-Freeman e Cameron (2008 p.197), uma abordagem complexa não se traduz automaticamente em um método complexo para a aprendizagem de línguas. Uma razão que as autoras apresentam para a impossibilidade de um método complexo é que o ato de limitar o professor ou aprendiz a certas técnicas e atividades não se relacionam à teoria da complexidade.

Esta pesquisa de dissertação de mestrado visou aproximar o trabalho seminal da linguista Diane Larsen-Freeman sobre a Teoria da Complexidade e Aquisição de Segunda Língua (1997) com a Aprendizagem Baseada em Tarefas proposta quase 10 anos antes. Este trabalho teve como objetivo analisar somente o ciclo da tarefa sob a perspectiva da Teoria da Complexidade, que se preocupa com o comportamento de sistemas dinâmicos, os quais mudam com o tempo. Ainda tentou mostrar que o ciclo da tarefa é um sistema dinâmico, pois contempla as suas regras de baixo nível. Parece possível haver vários pontos de contato entre a teoria da complexidade, aquisição de uma segunda língua e a Aprendizagem Baseada em Tarefas. Um desses pontos de contato já foi demonstrado por esta pesquisa de dissertação de mestrado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLIS, R. (2003). *Task-based language learning and teaching*. ELT Journal 51(3), p. 224-231
- \_\_\_\_\_. *Task-based language teaching: sorting out misunderstandings*. International Journal of Applied Linguistics v. 19, n.3, p.221-246, 2009
- GASS, S. M.; SELINKER, L. *Second Language Acquisition: An introductory course*. 3rd ed. New York: Routledge, 2008.
- GREGG, K.R. (2010). *Review article: Shallow draughts: Larsen-Freeman and Cameron on Complexity*. Second Language Research 26(4), p. 549-560.
- LARSEN-FREEMAN, D. *The emergence of complexity, fluency, and accuracy in the oral and written production of five Chinese learners of English*. Applied Linguistics, v.27, n.4, p. 590-619, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Chaos/complexity science and second language acquisition*. Annual Review of Applied Linguistics, n.15, p.141-165, June 1997.
- \_\_\_\_\_. *Language Acquisition and language use from a chaos/complexity theory perspective*. In. Kramsch, C. (org) Language Acquisition and Language Socialization: Ecological Perspectives. New York, NY. Continuum. 2002.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex systems and applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- \_\_\_\_\_. Research methodology on language development from a complex systems perspective. The Modern Language Journal, v. 92, n. 2, p. 201-213, 2008b.
- LEAVER, B. L. and WILLIS, J. R. (2004). *Task-based instructions in foreign language education*. Washington, D.C.: Georgetown University Press.
- LOPES, J. (2004). *Introducing TBI for teaching English in Brazil: Learning how to leap the hurdles*. In B. L. Leaver, & J. R. Willis (Eds.), *Task-based instructions in foreign language education: Practice and programmes* (p. 83-96). Washington, D.C.: Georgetown University Press.
- PAIVA, V.L.M.O. *Modelo fractal de aquisição de línguas* Em: BRUNO, F.C. (Org) Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. P.23-36
- \_\_\_\_\_. *Second language Acquisition: from main theories to complexity*. 2009. 34p. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/slatheory.pdf>>
- RAJAGOPALAN, K. *Repensar o Papel da Lingüística Aplicada*. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- SKEHAN, P. (2003). *Review article: Task-based instruction*. Language Teaching Research 36, p.1-14.
- WILLIAM, N. K. *Task-based language teaching and complexity theory*. Nanzan Junior College Journal v.12 n.37, p. 85-105, 2009.
- WILLIS, J. (1996). *A Framework for task-based learning*. Harlow: Longman
- WILLIS, D. & WILLIS, J. (Eds.). (2007). *Doing task-based teaching*. New York: Oxford University Press.  
[m.br/especial/index.htm](http://m.br/especial/index.htm)